

DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS E SUSTENTÁVEIS EM ADMINISTRAÇÃO BALIZADA PELA APRENDIZAGEM TRANSFORMADORA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

ELISSANDRA BELARMINO DA SILVA
THALES BATISTA DE LIMA

Resumo

Este estudo tem o intuito de realizar uma revisão sistemática da literatura sobre a articulação entre competências socioemocionais e sustentáveis e a aprendizagem transformadora no campo da administração. Para tanto, discorre-se acerca das competências socioemocionais e sustentáveis. Fundamenta-se sobre a aprendizagem transformadora proposta por Mezirow. Quanto à metodologia, é de caráter qualitativo e descritivo, pautando-se em uma revisão sistemática da literatura. O trabalho dedicou-se em realizar um mapeamento nas bases de dados SPELL e CAPES. Os resultados detalham as publicações que articularam as temáticas pesquisadas, evidenciando o *design* da pesquisa delas, além de expor a região, a formação e atuação dos autores. Também se explicita as referências mais utilizadas para detectar as perspectivas conduzidas pelos assuntos. Portanto, o estudo revelou a incipiência de estudos que relacionam a aprendizagem transformadora com as competências socioemocionais, promovendo algumas reflexões pertinentes em torno disso para uma maior produção acadêmica.

Palavras-chave: competências socioemocionais e sustentáveis; aprendizagem transformadora; revisão sistemática da literatura.

Abstract

This study aims to conduct a systematic review of the literature on the relationship between socio-emotional and sustainable skills and transformative learning in the field of administration. To this end, socio-emotional and sustainable skills are discussed. It is based on the transformative learning proposed by Mezirow. The methodology is qualitative and descriptive, based on a systematic review of the literature. The work focused on mapping the SPELL and CAPES databases. The results detail the publications that articulated the researched themes, highlighting their research design, in addition to exposing the region, training and performance of the authors. The references most used to detect the perspectives conducted by the subjects are also explained. Therefore, the study revealed the incipience of studies that relate transformative learning to socio-emotional skills, promoting some pertinent reflections on this subject for greater academic production.

Keywords: socio-emotional and sustainable skills; transformative learning; systematic literature review.

1 Introdução

O fomento de competências tem sido amplamente discutido na literatura no campo da administração, sendo assim, salienta-se a relevância do desenvolvimento das competências socioemocionais e sustentáveis mediante a aprendizagem transformadora para preparar os indivíduos para os desafios sociais e organizacionais (Brandão; Guimarães, 2001; Belingeri, 2018). De acordo com Vital e Urt (2022), as competências socioemocionais refere-se às habilidades que envolvem a aptidão para gerenciar bem as próprias emoções, além de entender e interagir com as emoções dos outros, formando vínculos saudáveis, bem como tomar decisões responsáveis e revolver conflitos

de maneira positivas, tais habilidades como empatia, autorregulação, colaboração, comunicação eficaz, resiliência, entre outras (Lizote; Cllegari; Silva, 2024).

Os referidos autores enfatizam a relevância da inteligência emocional como um alicerce essencial para tais competências, no qual envolve todo o gerenciamento de carreira dos indivíduos, relacionamentos interpessoais e suas habilidades de resolução de problemas e conflitos. Ademais, conforme apontam Palma e Pedrozo (2019), aprendizagem transformadora possui a capacidade de promover mudanças em direção a uma vida sustentável, ao estimular uma educação voltada para a sustentabilidade, o qual promovem o equilíbrio entre o desenvolvimento econômico, responsabilidade social e ambiental e ao fomento da transdisciplinaridade (Puppim; Uzeda, 2022). Neste contexto, a aprendizagem transformadora busca promover mudanças significativas na forma como os indivíduos interpretam e aplicam o conhecimento.

Diante disso, essa pesquisa tem como objetivo realizar uma revisão sistemática da literatura sobre a articulação entre competências socioemocionais e sustentáveis e a aprendizagem transformadora no campo da administração. De acordo com Caiado et al. (2016) as revisões sistemáticas pretendem se caracterizar e se definir como uma estratégia reproduzível, explicitando o processo de extração de dados para apresentar uma análise apropriada e resultados claros.

Perante o exposto, o presente estudo justifica-se pela necessidade de maior compreensão na maneira como a aprendizagem transformadora pode ser articulada com o desenvolvimento das competências socioemocionais e sustentáveis no campo da administração, contribuindo com o aprimoramento das práticas pedagógicas e com a formulação de estratégias educacionais que preparem administradores mais críticos, adaptáveis e socialmente responsáveis. Ver-se que a aprendizagem transformadora, conforme proposta por Mezirow (1997), apresenta-se como uma abordagem promissora para estimular mudanças profundas nos referenciais do estudantes, incentivando a reflexão crítica, o questionamento de pressupostos e a ressignificação da experiência educacional (Closs; Antonello, 2014; Reatto; Brunstein, 2019).

Além disso, busca preencher uma lacuna na literatura acadêmica, visto que, conforme evidenciado pela revisão sistemática da literatura, existe uma predominância de estudos que relacionam a aprendizagem transformadora apenas com as competências sustentáveis, sem explorar amplamente sua relação com as competências socioemocionais.

2 Fundamentos das competências socioemocionais no contexto organizacional

Para conceituar competências, Brandão e Guimarães (2001) discorrem que é um conjunto de atitudes, habilidades e conhecimento que um ser humano utiliza para alcançar seus objetivos, as quais não estão delimitadas as atribuições técnicas, pois também abarcam as questões comportamentais, sociais e emocionais, fundamentais

para enfrentar as complexidades organizacionais. Avista disso, a relação entre essas habilidades permitem que os indivíduos se adaptem às situações que surgem, trazendo inovações na resolução de problemas, e enfrentem os desafios de forma mais colaborativa e com eficiência, destacando-se como uma vantagem competitiva no mercado de trabalho.

Perante o exposto, Bar-On (2006) destaca a importância das competências socioemocionais, as quais englobam habilidades intrapessoais, como controle emocional e autoconsciência, além das habilidades interpessoais, como empatia e resolução de conflitos. Essas competências são fundamentais para o bem-estar e saúde mental dos indivíduos, fomentando o desempenho organizacional. Indivíduos emocionalmente inteligente têm mais êxito na tomada de decisões e no gerenciamento do estresse, o que é significativo em situações de alta pressão, comuns no âmbito de trabalho.

Tais competências são considerável para eficácia do comportamento humano, pois determinam como as pessoas expressam, percebem e lidam com as demandas do dia a dia. Observa-se que o mercado de trabalho vem, cada vez mais, exigindo competências socioemocionais, influenciando nas capacidades adaptativas em todos os domínios da vida (Bradaschia; Silva, 2023). Berlinger (2018) destaca que as competências socioemocionais permitem que os indivíduos lidem melhor com pressões e incertezas típicas das organizações contemporâneas. Além disso, elas facilitam a cooperação e a resolução de conflitos dentro das equipes, o que se torna um diferencial em ambientes que valorizam a alta performance e colaboração.

Embora se encontre em desenvolvimento e em estágios de propagação no Brasil, a importância das competências socioemocionais vem crescendo com o aumento da competitividade no campo organizacional, tornando-se relevante sua difusão em contextos educacionais. Assim, Silva e Pereira (2018) reforçam que o aprendizado socioemocional é necessário porque vivenciam muitas emoções durante a trajetória acadêmica, uma vez que passam por mudança de hábitos, modificação de relacionamento e iniciam as suas trajetórias profissionais.

No âmbito acadêmico, Bradaschia e Silva (2023) apontam que o desenvolvimento das competências socioemocionais nos cursos de graduação, em específico administração, é de suma importância para a formação dos estudantes, pois ao estimular habilidades como autogestão, empatia e comunicação interpessoal, o ensino de competências socioemocionais prepara-os para enfrentar os desafios no mercado de trabalho. Ademais, promove uma formação ética e colaborativa, tão precisa para auxiliar melhor o processo de tomada de decisão.

Vale a pena destacar que essas competências apresentam íntima relação com a inteligência emocional, na qual foi introduzido por Salovey e Mayer em 1990, tendo o tema ganhado ampla notoriedade com a publicação da obra *Emotional Intelligence* de Daniel Goleman, em 1995, ao argumentar que a inteligências acadêmica, tradicionalmente medida por teste de Quociente de Inteligência (QI), é insuficiente para preparar o indivíduo de maneira integral para enfrentar as demandas tanto pessoais quanto profissionais. E, por sua vez, o estudo de

Thorndike, em 1920, abordou a inteligência social, referindo-se à capacidade de compreender e interagir com os outros, o que foi uma base para o conceito mais amplo de inteligência emocional (Bradashia; Silva, 2023).

Por conseguinte, os estudos em torno da temática se intensificaram, cuja pesquisa recente de Macêdo e Silva (2020) propõe a criação de escalas que permitem medir e avaliar as competências socioemocionais de forma sistemática. Essa escala abrange dimensões como consciência emocional, referindo-se à autoconsciência e autorregulação das emoções; consciência social, que envolve empatia e comunicação; regulação emocional, que trata da resiliência e da capacidade de lidar com pressões; e criatividade emocional, que está relacionada à adaptação a novas situações; por último, autocontrole emocional, que envolve o senso de humor o qual contribuindo para o bem-estar psicológico, bem como envolve a habilidade de gerenciar e regular as próprias emoções de forma equilibrada. Isso possibilita identificar lacunas no desenvolvimento pessoal e profissional, além de auxiliar na criação de estratégias de intervenção mais eficazes. Com essa métrica, as organizações e instituições educacionais podem promover um desenvolvimento mais equilibrado, valorizando aspectos emocionais e técnicos.

Nesse contexto, Vital e Urt (2022) reforçam a importância da inclusão das competências socioemocionais no currículo escolar por meio da Base Nacional Comum (BNCC). Eles defendem que o desenvolvimento dessas competências devem ser contínua, estendendo-se ao longo da vida profissional para enfrentar os desafios de um mercado em constante transformação. Diante disso, os autores caracterizam essas competências como habilidades que envolvem a capacidade de se relacionar com outros indivíduos e consigo mesmo, compreender e gerir emoções, estabelecer e atingir objetivos, tomar decisões independentes e responsáveis, e, por fim, enfrentar situações adversas de maneira criativa e construtiva.

Portanto, Bradaschia e Silva (2023) endossam que as competências socioemocionais caracterizam-se como habilidades fundamentais que abrangem a percepção, a expressão e o gerenciamento das dimensões sociais e emocionais da vida. Sendo assim, essas competências permitem que os indivíduos desenvolvam habilidades de relacionamento, aprendizagem, resolução de problemas e consiga adaptar-se a situações complexas, sendo essenciais para o sucesso em diversas áreas.

Salienta-se que a temática já era discutida por Fleury e Fleury (2004), quando apontavam as competências como sendo uma integração dinâmica e prática ocorrida no cotidiano das organizações, criando um ciclo contínuo de aprimoramento entre as estratégias da empresa e as competências desenvolvidas por seus colaboradores. Berlingeri (2018) complementa que as competências socioemocionais resultam em um profissional mais completo, preparado para enfrentar as transformações e demandas organizacionais, uma vez que são considerados aspectos cognitivos e comportamentais dos indivíduos.

Macêdo e Silva (2021), assim, comentam como essas competências estão relacionadas com a capacidade de gerência das emoções, com relações interpessoais saudáveis e com o alcance de resolver problemas de maneira colaborativa. É tanto que isso corrobora para gestores se tornarem mais capazes de promover um ambiente de

trabalho mais equilibrado, engajado e colaborativo, reforçando a importância de se trabalhar seu desenvolvimento desde o processo formativo ocorrido no ambiente universitário.

3 Breve discussão sobre as competências sustentáveis

As competências sustentáveis, para Puppim e Uzeda (2022), conceitua-se como um conjunto de conhecimentos e habilidades fundamentais para oportunizar práticas que promovam a sustentabilidade social, econômica e ambiental. De acordo com Santos et al (2020) ver-se a importância dos indivíduos adquirirem tais competências como responsabilidade social, pensamento crítico e trabalho em equipe, no contexto educacional. Essas habilidades possibilitam que os indivíduos entendam as complexidades dos desafios atuais e futuros, tais como a inequidade social e as mudanças do clima.

No tocante às habilidades, Fleury e Fleury (2004) destacam que há diversas habilidades dentro de uma organização, as quais se desenvolvem e interagem, elas são constituídas a partir da combinação de recursos organizacionais e competências individuais, que são fundamentais na elaboração de estratégias competitivas e eficazes. Para entender a relação entre o ambiente e o indivíduo, é preciso compreender as características comportamentais. Assim, um indivíduo considerado competente é aquele, motivado a atingir seu pleno desenvolvimento e, conseqüentemente, consegue se relacionar bem com o meio em que vive, logo, competência é a aptidão de um ser humano em interagir de forma eficaz com o ambiente (Duarte; Araujo, 2022).

De acordo com Puppim e Uzeda (2022), as competências sustentáveis têm como objetivo preparar o indivíduo para agir de maneira responsável e criativo no ambiente o qual estar inserido a fim de contribuir para a preservação dos recursos naturais e promover o desenvolvimento social em conformidade com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS). Assim, as competências é considerada uma capacidade fundamental para atuar de maneira eficiente e sustentável.

Diante do exposto, a sustentabilidade consiste em atender às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das futuras gerações de atenderem às suas próprias necessidades, esse pensamento deve orientar as ações de governos, instituições e empresas, salientam Coss e Antonello (2014). Para Kuzma, Doliveira e Silva (2017), a sustentabilidade pode ser compreendida como a habilidade de gerenciar impactos sociais e ambientais, destacando a necessidade de riqueza e geração de lucro, além de envolver a administração das organizações, considerando múltiplos interesses. A busca pelo desenvolvimento sustentável requer uma ação abrangente direcionado à transformação de mentalidade, comportamento e atitudes.

Por isso Duarte e Araujo (2022) atentam que as competências de uma pessoa só podem exteriorizar-se em um contexto real e específico, isto é, as competências de um indivíduo só poderão ser plenamente percebidas em situações em que interações ambientais e sociais se envolvem. Em um cenário de transformação, Brunstein,

Scartezini e Rodrigues (2012) discorrem que é essencial desenvolver futuros gestores capazes de fornecer respostas satisfatória às questões sociais, econômicas e ambientais. Visto isso, as competências são necessárias para a formação dos indivíduos, sendo fundamentais para o desenvolvimento da sustentabilidade e, conseqüentemente, para o bom funcionamento organizacional.

Diante disso, Puppim e Uzeda (2022) acentuam que é essencial que os indivíduos sejam preparados para serem agentes de transformação e engajados tanto no contexto social, quanto organizacional. Para que o ser humano seja consciente e sustentável, a educação desempenha um papel primordial no desenvolvimento de tais competências. Para Santos et al (2020), a educação ambiental é um elemento importante do movimento pelo desenvolvimento sustentável, que ganhou destaque global desde a última década, o qual vem tendo um grande crescimento diário, à medida que crises sociais e ambientais em longa escala ameaçam o futuro da humanidade e do planeta.

Veigas e Cabral (2015) afirmam que a educação em ensino superior desempenha um papel essencial na formação das novas gerações. Mediante a isso, essas instituições de ensino têm a responsabilidade não apenas de alertar sobre os problemas ambientais, econômicos e sociais, mas também de propor soluções e alternativas. Por meio de sua gestão e de projetos educativos, as instituições de ensino devem servir de exemplos para a sociedade em geral, adotando novas tecnologias e revisando suas ementas.

Brunstein, Scartezini e Rodrigues (2012) afirmam que a relação entre os modelos de competências adotadas pelas organizações e práticas de gestão sustentável tende a gerar benefícios para o meio ambiente, sociedade e a economia. Para tanto, um entendimento claro das estratégias empresariais, dos desejos pessoais e dos interesses da sociedade favorece uma maior participação dos diversos *stakeholders*. Nesse sentido, a educação é essencial para promover a sustentabilidade e aprimorar as capacidades humanas de lidar com questões ambientais e de desenvolvimento (Santos et al, 2020).

Assim, Kuzma, Doliveira e Silva (2017) afirmam que as competências sustentáveis, quando vistas sob a perspectiva individual, dizem respeito à formação e ao desenvolvimento dos indivíduos. Por outro lado, quando vista sob a perspectiva organizacional, se referem aos aspectos conceituais da organização, cujo se interligam e se interagem para o desenvolvimento da sustentabilidade organizacional. As competências são essenciais para alinhar os objetivos individuais e organizacionais com enfoque nas estratégias de desenvolvimento sustentável, tendo o desenvolvimento de competências como pensamento crítico, pensamento sistêmico, antecipatória, estratégica, colaborativa, autoconhecimento, integração problema-solução e normativa (Puppim; Uzeda, 2022).

Além disso, a educação é fundamental para alcançar a ética e consciência ambiental, bem como habilidades, valores, atitudes e comportamento alinhado com o desenvolvimento sustentável, permitindo uma participação pública efetiva nos processos de tomada de decisão (Santos et al 2020). Nesta conjuntura, os trabalhos realizados pelas instituições devem ser considerados como referência para outras organizações. Logo, as práticas pedagógicas

que abordam a vida de maneira sistêmica proporciona aos discentes um aprendizado mais completo e real, transformando sua visão em relação entre homem e natureza de uma perspectiva utilitária e meramente contemplativa para uma visão mais completa e interdependente (Veigas; Cabral, 2015).

Logo, é essencial que a formação dos futuros administradores seja baseada no desenvolvimento de tais competências como sustentáveis e socioemocionais para o avanço da gestão por competências em uma organização, pois atendem às novas necessidades, tendências e dinâmicas do comportamento organizacional. Nesta conjuntura, a aprendizagem transformadora é uma aliada importante para a formação dos estudantes, pois exige mudanças de perspectiva, ajustando formas de pensar, agir e se comportar. Ver-se que tais competências formam profissionais mais capacitados, atuando como agente de transformação eficientes e eficazes, promovendo competitividade no ambiente organizacional (Santos et al, 2020; Brandão; Guimarães, 2001; Closs; Antonello, 2010; Duarte; Araujo, 2022).

4 Entendimento acerca da aprendizagem transformadora

De acordo com Reatto e Brunstein (2019), a teoria da aprendizagem transformadora desenvolvida por Mezirow, é voltada para aprendizagem de adultos, sendo fundamentada em diferentes pressupostos teóricos que orientam a sua abordagem pautada no construtivismo. Assim, o estudante, visto como um aprendiz contínuo, é considerado um agente ativo que desenvolve seu próprio conhecimento por meio da interação com outras pessoas.

Essa perspectiva de aprendizagem valoriza a experiência como fonte de aprendizagem significativa por meio das práticas de reflexão, de análise crítica e das experiências vivenciadas pelo próprios indivíduos, sendo capazes de transformar e construir outro significado, além de desenvolver habilidades e atitudes (Santos; Macedo; Silva, 2019). Segundo Amorim e Lima (2022), com base em Mezirow, há três elementos importantes para essa transformação: as perspectivas de significado, os domínios de aprendizagem e os tipos de reflexão. Para que o aprendizado seja verdadeiramente transformado, o desenvolvimento contínuo dessas habilidades é indispensável.

Closs e Antonello (2014), destacam os três tipos de reflexão fundamentados por Mezirow: conteúdo, refere-se ao exame do conteúdo de um problema ou experiência, questionando “o quê” está sendo enfrentado; processo, focaliza o “com”, buscando entender os métodos e estratégias utilizadas para enfrentar o problema; premissa, esta, considerada a mais profunda, volta-se para o “porquê”, examinando as bases e fundamentos das crenças e valores que sustentam a experiências. Dentre esses três, segundo os autores, a reflexão das premissas assume um papel central na transformação, pois desafia diretamente as crenças e valores fundamentais. Esse tipo de reflexão é particularmente essencial na fase adulta, em que a formação de uma consciência crítica é mais pronunciada.

Perante o exposto, Bradaschia e Silva (2023) e Duarte e Araujo (2022) salientam que as competências como socioemocionais e sustentáveis são essenciais para a reflexão e o desenvolvimento dos indivíduos, pois essas

competências envolvem habilidades como gestão emocional, interação social, empatia, resiliência e autoconhecimento, consideradas fundamentais para lidar com os desafios e mudanças tanto no cotidiano quanto no contexto organizacional. Tais competências proporcionam maior facilidade na resoluções de problemas, promovendo um ambiente mais inclusivo e harmonioso. Assim, a aprendizagem transformadora exerce um papel salutar para o desenvolvimento de tais competências, uma vez que ela proporciona uma transformação consciente nos quadros de referências dos indivíduos, por intermédio da reflexão crítica (Venzke; Nascimento, 2013; Lima; Silva, 2014; Closs; Antonello, 2010).

De acordo com Lima e Silva (2018), os domínios de aprendizagem podem ser classificados como: instrumental, relacionado ao conhecimento empírico do paradigma positivista, no qual as ações são guiadas por regras técnicas; comunicativo, que se refere ao interesse cognitivo na prática, ou seja, como as pessoas aprendem, envolvendo valores, crenças e sentimentos; e emancipatória, que diz respeito à autorreflexão crítica, podendo levar a mudanças nas próprias perspectivas de significado.

Lima e Silva (2014) argumentam que o processo de aprendizagem é influenciada pela interação do aprendiz com o ambiente em que está inserido, incluindo aspectos sociais, culturais e materiais, além de envolver fatores internos e psicológicos, no qual novos estímulos são conectados a conhecimentos anteriores. Assim, devido à sua natureza objetiva, mesmo ocorrendo em um contexto de interação com o ambiente externo, a experiência é compreendida em um nível individual. A lógica da relação entre experiências e aprendizagem está ligada ao valor atribuído às experiências e à conexão desta com experiências anteriores e suas implicações futuras. Logo, a aprendizagem vivencial ocorre quando a experiência é conectada ao conhecimento prévio e interação social (Reis; Souza, 2019).

Segundo Amorim e Lima (2022), diversos fatores contribuem para o processo de aprendizagem dos indivíduos, dentre eles a relação entre aluno e professor, o qual pode estimular uma transformação significativa e promover a autodireção no aprendizado. Os desafios que surgem no ambiente de aprendizagem permitem que os alunos vivenciem novas experiências e amadurecimento. Ademais, a interação com o ambiente de aprendizagem incentiva reflexões sobre suas perspectivas de significados. Portanto, o aluno tem a oportunidade de repensar seu processo de aprendizagem, agregando novos conhecimentos ao longo de sua formação, resultando na aquisição de novas e distintas competências.

E, pelo fato da aprendizagem transformadora atuar nos aspectos cognitivos e comportamentais, refletem diretamente na construção do indivíduo em termos de aquisição de competências socioemocionais e sustentáveis, por serem competências que moldam comportamentos e atitudes. Assim, elementos promotores da transformação ocorrem durante o processo de ensino e aprendizagem por meio da transdisciplinaridade com enfoque nas estratégias para fomento da sustentabilidade e questões socioemocionais que impactam no desenvolvimento humano (Palma; Pedrozo, 2019; Venzke; Nascimento, 2013).

Reis e Souza (2019) enfatizam que a aprendizagem transformadora também advém de uma característica autônoma voltada ao aprendiz, cujos estudantes, por meio do seu próprio processo de aprendizagem, são incentivados a assumir um papel ativo na definição dos objetivos, na busca de recursos e na avaliação do seu próprio progresso. Desse modo, os estudantes são estimulados a se tornarem agentes de transformação social. Para tanto, os educadores precisam repensar paradigmas atuais do ensino, criar ambientes seguros que permitam erros e acertos, e encontrar o tom emocional certo para engajar os alunos, indo além da mera transmissão de conhecimento e envolvendo-os ativamente no processo de aprendizagem (Reatto; Brunstein, 2019).

Por fim, segundo Lima e Silva (2014), a reflexão crítica permite que o aprendiz revise seus quadros de referência ao considerar as limitações e as contradições em suas crenças anteriores, algo que é especialmente influente no desenvolvimento profissional e pessoal. No contexto organizacional, por exemplo, a reflexão crítica ajuda os gestores a desafiar normas e práticas estabelecidas, o que contribui para um comportamento mais ético e socialmente consciente (Campos; Palma; Pedrozo, 2017).

5 Metodologia

A pesquisa tem por objetivo realizar uma revisão sistemática da literatura no que diz respeito à articulação entre competências socioemocionais e sustentáveis e a aprendizagem transformadora no campo da administração. Kitchenham et al. (2010) o processo de pesquisa e análise demanda um esforço significativo na classificação e localização de trabalhos relevantes, consumindo, portanto, um tempo considerável.

Sendo caracterizada pela abordagem qualitativa, Creswell (2010) define a pesquisa qualitativa como uma abordagem para explorar e compreender o significado que os indivíduos atribuem a um problema social ou humano. Stake (2011) acrescenta que essa abordagem busca detalhar as percepções reveladas pelos fenômenos estudados, o que se aplica ao presente estudo devido à sua intenção de mapear a literatura já existente. Além disso, trata-se de um estudo descritivo e bibliográfico, ao organizar um eixo teórico sobre os temas em questão.

Perante o exposto, o trabalho dedicou-se em realizar um mapeamento nas bases de dados SPELL e CAPES, sendo artigos de revistas científicas no campo de Administração. Os descritores utilizados para busca foram: Competências Socioemocionais, Competências Sustentáveis ou Aprendizagem transformadora. Foram considerados os artigos que se encontravam com acesso livre, publicados ao longo da última década, isto é, de 2014 a 2024, e que fossem de periódicos de circulação nacional com estrato *Qualis* entre A e B. Salienta-se que adotou-se o critério de exclusão para aqueles artigos oriundos de eventos, bem como artigos avaliados em C pela plataforma do *Qualis* Capes. Assim sendo, na SPELL foram encontrados 13 artigos, já no CAPES foram encontrados 17, somando um total de 30 artigos. No entanto, há repetição de 5 artigos nas bases de dados, resultando em 25 artigos. Levando em consideração todos os critérios, apresenta-se o seguinte quadro.

Quadro 1: Distribuição dos artigos a partir dos descritores utilizados

Descritores	Total de Artigos		
	SPELL	CAPES	SPELL/CAPES
Competências Socioemocionais	2	5	0
Competências Sustentável	3	6	0
Aprendizagem transformadora	3	1	5
Total	25		

Fonte: Elaboração própria (2025)

Vale a pena salientar que o propósito desse trabalho é considerar os artigos que realizam uma articulação entre a aprendizagem transformadora com as competências socioemocionais e sustentáveis, sendo assim, dos 25 artigos apenas 6 promovem esta articulação, sendo elas apenas sobre aprendizagem transformadora com as competências sustentáveis. Ou seja, não ocorre, pelas buscas realizadas, uma pesquisa que tenha feito a articulação entre aprendizagem transformadora e competências socioemocionais.

4 Mapeamento sobre as temáticas nas bases de dados SPELL e CAPES

Os artigos encontrados sobre competências socioemocionais são articulados com gestão de competências, inteligência emocional e identificação dessas habilidades em contexto educacionais e organizacionais. É possível observar no quadro 2 os artigos que intencionaram relacionar a aprendizagem transformadora com a temática da sustentabilidade. Para melhor compreensão entre os quadros, os artigos estarão codificados com a numeração de 1 a 6.

Quadro 2: Artigos que relacionam Aprendizagem transformadora com Competências Sustentáveis na área de Administração

Código	Ano de publicação	Título do artigo	Autores	Objetivo	Contexto
1	2023	Ensino Remoto Em Tempos De Pandemia: Oportunidades Para Uma Aprendizagem Transformadora	Fernanda Cassab Carreira, Ricardo Barretto, Isabella Cruvinel Santiago, Janette Brunstein	Explorar como o ensino remoto pode se tornar uma experiência de aprendizagem transformadora no contexto de uma disciplina de sustentabilidade	O estudo está contextualizado na transição de aulas presenciais para o ensino remoto em resposta à pandemia de Covid-19

2	2023	Uma Experiência De Aprendizagem Transformadora no Ensino De Sustentabilidade na Graduação	Marcus Hyonai Nakagawa; Tamara Hashimoto Natale de Moraes	Relatar uma experiência prática de ensino de sustentabilidade voltada para o desenvolvimento de habilidades críticas e transformadora em estudantes de graduação, através de métodos inovadores e etnometodologia	A disciplina Negociação e Gestão de Crise dos Stakeholders é utilizada como base para capacitar estudantes em práticas de sustentabilidade e gestão de crise
3	2019	Transformation For Sustainability And Its Promoting Elements In Educational Institutions: A Case Study In An Institution Focused On Transformative Learning	Lisiane Celia Palma; Eugênio Ávila Pedrozo	Identificar quais são os elementos promotores de transformação para a sustentabilidade nas instituições de ensino IEs	O estudo foi realizado em uma instituição de ensino na Inglaterra que busca promover a aprendizagem transformadora para uma vida sustentável
4	2018	Educação Para Sustentabilidade E Teorias De Aprendizagem: Um Estudo Bibliométrico Dos Últimos 10 Anos	Nathália Rigui Trindade; Carolina Sampaio Marques; Maíra Nunes Piveta; Rodrigo Reis Favarin; Suelen Geíse Telocken; Marcelo Trevisan	Identificar e analisar as características das publicações científicas sobre o tema Educação para Sustentabilidade, vinculada às teorias de aprendizagem experiencial, transformadora, libertadora e social. Entender como essas teorias estão sendo aplicadas e discutidas na literatura acadêmica	Inserido no contexto de transformação pedagógica necessária para a educação sustentável, o artigo explora como a EpS pode promover mudanças de comportamento e atitudes sustentáveis
5	2017	Universidades e Transformações Socioambientais: Contribuições da Aprendizagem	Simone Alves Pacheco de Campos; Lisiane	Analisar como as universidades podem promover a transformação	O artigo está inserido no contexto de ensino superior em administração e da

		Transformadora e da Teoria da Atividade Histórico Cultural	Celia Palma; Eugenio Avila Pedrozo	socioambiental por meio da aprendizagem transformadora e da teoria das atividades histórico-cultural para a formar cidadãos conscientes e engajados	necessidade de mudanças em direção a uma educação crática e reflexiva voltada para a sustentabilidade
6	2014	Teoria da aprendizagem transformadora: contribuições para uma educação gerencial voltada para a sustentabilidade	Lisiane Quadrado Closs, Claudia Simone Antonello	Compreender processos de aprendizagem transformadora que objetivam transformações conscientes nos quadros de referências dos indivíduos, por intermédio da reflexão crítica sobre pressupostos, ocorridos entre gestores	O estudo está centrado no campo da educação gerencial e no papel da aprendizagem transformadora para conscientização e formação de gestores sobre a sustentabilidade

Fonte: Elaboração própria (2025)

É notório no quadro 2 que há um aumento na preocupação em utilizar a aprendizagem transformadora para fomentar as competências sustentáveis tanto no contexto organizacional quanto no educacional. A articulação entre esses dois conceitos oferece a oportunidade de desenvolver uma visão crítica e colaborativa nos estudantes e futuro profissionais, permitindo assim enfrentar os desafios sociais e ambientais com uma perspectiva holística (Santos; Macedo; Silva, 2019).

Alguns dos artigos abordam a discussão em torno do ensino sobre sustentabilidade, propondo que as práticas pedagógicas fundamentadas na reflexão crítica proporcionam transformações profundas nas percepções e no comportamento dos indivíduos, podendo, assim, ocasionar habilidades que direcionem para melhorar o ambiente o qual o indivíduo esteja inserido. A ênfase na transição para o ensino remoto durante a pandemia, por exemplo, mostra como novos cenários podem servir de espaço para a implementação de uma educação transformadora e crítica.

Por sua vez, o eixo em práticas como negociação de conflitos e a gestão de interesses dos *stakeholders* enfatiza a importância de preparar os estudantes para enfrentar dilemas ético e tomar decisões sustentáveis. Sendo

assim, nota-se a importância de metodologias que incentivem a reflexão crítica para o fortalecimento do compromisso dos indivíduos com a sustentabilidade (Puppim; Uzeda, 2022).

Ressalta-se que a aprendizagem transformadora é usada como ferramenta importante para modificar os quadros de referências individuais a favor de uma conscientização social e ambiental. As abordagens pedagógicas ressaltadas nos estudos exemplificam como a prática reflexiva e a análise crítica podem transformar a educação. Esse arcabouço não apenas capacita os profissionais para lidar com pressões de mercado, como também possibilita uma visão ética, incentivando-os a atuar como agentes de mudança dentro do contexto o qual esteja inserido.

No que tange aos aspectos metodológicos dos artigos levantados nas bases de dados relacionados com os temas estudados, o quadro abaixo sinaliza o nome da revista, o tipo de pesquisa, sua abordagem, natureza, e procedimentos de coletas e análise utilizados.

Quadro 3: Abordagem metodológica

Código	Nome da Revista	Caracterização da pesquisa quanto à abordagem e natureza	Caracterização da pesquisa quanto ao tipo e método	Procedimento de técnicas de coleta e análise
1	RAE - Revista de Administração de Empresas	Qualitativa, aplicada	Estudo de Caso, Exploratório e Interpretativa	Entrevista semiestruturada, grupos focais e análise de formulário de avaliação da disciplina. Análise de Compreensão e interpretação dos dados.
2	GVcasos – Revista Brasileira de Casos de Ensino em Administração	Qualitativa, Aplicada	Estudo de caso, Exploratório	Entrevistas, Observação ao participante. Análise de interpretação dos dados.
3	O&S – Revista Organizações & Sociedade	Qualitativa, Aplicada	Estudo de caso, Exploratório	Entrevista, análise documental e observação em campo. Análise de Compreensão e interpretação dos dados.
4	Revista de Administração UFSM	Quantitativa, Básica	Bibliometria	Análise Bibliométrica. Análise estatística descritiva.

5	Revista de Administração IMED	Qualitativa, Aplicada	Ensaio Teórico, reflexiva e Interpretativa	Entrevista, análise documental e observação em campo. Análise de conteúdo e do discurso.
6	RAM - Revista de Administração Mackenzie	Qualitativa, Aplicada	História de vida, Exploratória e Interpretativa	Entrevista. Análise de narrativa.

Fonte: Elaboração própria (2025)

O quadro 3 reforça que as revistas escolhidas para publicação dos artigos foram revistas da área de administração, na qual fica evidente o predomínio dos estudos com a abordagem qualitativa e de natureza aplicada, não tendo nenhum como ensaio teórico, uma vez que foram, em sua maioria, apontados como sendo estudo de caso, tendo como predominante a análise de compreensão e interpretação dos dados.

Por serem pesquisas de cunho qualitativo, torna-se evidente o uso de entrevista como mais utilizada, apreciando os impactos da aprendizagem transformadora em diferentes contextos educacionais e organizacionais. Seria interessante que futuros estudos sobre a temática adotassem diferentes perspectivas metodológicas, ampliando a compreensão do fenômeno, uma vez que os estudos presentes focalizaram na abordagem qualitativa.

Perante o exposto, observa-se que o caminho metodológico corrobora para a análise demonstrando que a aplicação da educação para sustentabilidade no ensino superior mediante a aprendizagem transformadora influencia diretamente nos resultados, enfatizando a importância de desenvolver métodos e ferramentas que promovam reflexões críticas e mudanças epistemológicas. Em seguida, no quadro 5, explana-se os elementos de resultados dessas seis pesquisas, bem como destaca-se a formação e atuação dos pesquisadores/autores e, por fim, a região para se ter uma melhor ideia de onde se origina tais estudos.

Quadro 4: Resultados das pesquisas, Formação e Atuação dos autores e Região

Código	Elementos de Resultado	Formação e atuação dos pesquisadores	Região
1	O estudo conclui que o ensino remoto transformador exige uma abordagem mais profunda e estruturada que vá além de mera transmissão de conteúdo. Destaca-se a necessidade de desenvolver métodos e ferramentas no ERT que promovam reflexões críticas e mudanças epistemológicas e paradigmática nos estudantes, alinhando-se com as demandas educacionais pós-pandemia.	Os autores possuem formação em administração e atuam na área de educação para a sustentabilidade, educação transformadora e administração de empresas. São professores em instituições de ensino	Sudeste
2	Os alunos desenvolveram habilidades para negociar interesses conflitantes e entender o papel dos stakeholders. A dinâmica de	Os autores possuem formação em administração e atuam como professores na	Sudeste

	<i>stakeholders</i> permitiu o exercício da aprendizagem transformadora por meio de debates, reflexão crítica e simulação de cenários reais. A experiência fortaleceu a formação dos estudantes para lidar com problemas complexos de sustentabilidade e crises, destacando a importância de uma abordagem pedagógica prática e crítica.	Escola Superior de Propaganda em Marketing (ESPM)	
3	A transformação para a sustentabilidade nas instituições de ensino requer uma abordagem colaborativa e abrangente, que integre tanto a prática pedagógica transformadora quanto uma gestão comprometida com a sustentabilidade.	Os autores possuem formação em administração, com especialização em práticas pedagógicas e sustentabilidade, e atuam como professores em instituições de ensino	Sul
4	A educação para a sustentabilidade está em constante desenvolvimento, com destaque especial para a aprendizagem social como uma abordagem consolidada na literatura. As novas propostas pedagógicas baseadas nessas teorias são essenciais para promover mudanças comportamentais e atitudinais nos indivíduos, visando a sustentabilidade, utilizando-se da aprendizagem transformadora.	Os autores possuem formação em administração, e atuam como professores e pesquisadores em instituições de ensino.	Sul
5	O ensaio argumenta que as universidades devem superar o modelo tradicional e incentivar uma consciência crítica e transformadora. Propõe que a AT e a CHAT podem ser usadas para promover a mudança de mentalidade e a transformação social. O papel das universidades é fundamental para estimular transformações socioambientais, promovendo uma formação que vai além da teoria para incluir prática e valores ético e sustentáveis.	Os autores possuem formação em administração, e atuam como professores em instituições e programa de pós-Graduação	Sul
6	A pesquisa conclui que a educação gerencial deve promover uma visão crítica e colaborativa, que vá além dos interesses corporativos e integre responsabilidade social. Sugere-se a incorporação da aprendizagem transformadora em programas de educação gerencial para alcançar esses objetivos.	Os autores possuem formação em administração, com especialização em educação gerencial e sustentabilidade. Atuam como professores na Universidade Federal do Rio Grande do Sul.	Sul

Fonte: Elaboração própria (2025)

Os resultados recomendam uma reavaliação do papel das instituições de ensino, em particular no que diz respeito à formação de uma consciência crítica nos indivíduos. Sendo assim, sugerindo que o ensino deve ir além da mera transmissão de conhecimentos técnicos, visando formar indivíduos preparados para atuar como agentes de mudanças (Reatto; Brunstein, 2019).

Inclusive, esses resultados se aproximam da ideia argumentada por Lima e Silva (2014) acerca da instituição de ensino ser capaz de proporcionar ferramentas pedagógicas que possa aflorar as competências necessárias para que o estudante se desenvolva como um agente de transformação, sendo capaz de criticar de forma positiva as suas ações para o bem-estar do contexto o qual esteja inserido, promovendo uma transformação no seu quadro de referências ao refletir sobre as limitações e contradições presentes em suas crenças anteriores.

Sendo assim, os artigos apontam que a inclusão da aprendizagem transformadora no plano pedagógico dos cursos de administração pode promover a autodireção no aprendizado, logo, refletem diretamente na construção do indivíduo em termos de aquisição de competências e autoconscientização, como também no desenvolvimento individual, os preparando para tomarem decisões que beneficiem tanto a sociedade quanto as organizações.

Observa-se a presença de autores com formação em administração e educação gerencial, cuja maioria possui doutorado. E atuam como professores em instituições de ensino superior, exercendo o papel de pesquisadores nessa seara da articulação entre o campo da administração e a sustentabilidade, enriquecendo e colaborando para o desenvolvimento dos temas da pesquisa.

Outro ponto a se atentar é no tocante à região, uma vez que as pesquisas se encontram restritas ao eixo Sul-Sudeste. Isso reflete o quanto a temática pode ser mais explorada nos contextos das outras regiões do país. A seguir, no quadro 65, é possível ver as referências mais utilizadas nos artigos analisados.

Quadro 5: Referências mais utilizadas

Referências		
1	2	3
Brunstein, 2018; 2021 Cranton, 2013 Cunliffe et al, 2020 Huberman, 2014 Mezirow, 1997 Sterling, 2001	Freire, 1999 Gadotti, 2000 Henderson, 2002 Mezirow, 1994	Bateson, 1972 Brunstein, 2014 Freire, 1987 Mezirow, 1997 Sterling, 2011 Wals e Jickling, 2002
4	5	6
Barbieri e Silva, 2011 Jacobi; Raufflet e Arruda, 2011 Sterling, 2004; 2011 Mezirow, 1978; 1997 Freire, 1972 Brunstein, 2014 Wals e Jickling, 2002	Bateson, 1972 Freire, 1987; 1996 Henderson, 2002 Jacobi; Raufflet e Arruda, 2011 Mezirow, 1997 Sterling, 2004; 2011	Barbieri e Silva, 2011 Cranton, 2006 Cunliffe, 2004 Freire, 1970 Gadotti, 2005 Henderson, 2002 Huberman, 1992 Jacobi; Raufflet e Arruda, 2011 Mezirow, 1981; 1991; 1994, 1998

Fonte: Elaboração própria (2025)

O levantamento foi realizado com pressuposto de destacar as referências que mais se repetem nos artigos analisados, na qual, em sua maioria, tem como base fontes teóricas fundamentadas em autores como Mezirow e Freire, cujas obras, apesar de serem de décadas passadas, tornaram-se clássicos na literatura que aborda a aprendizagem crítica e a transformação social. Ver-se que as bases teóricas fornecem um embasamento sólido para a discussão da importância de uma educação dos interesses corporativos, incentivando os futuros gestores a desenvolverem uma visão crítica, ética e socialmente responsável.

Destacando-se que, em sua maioria, são de autores internacionais, como Cranton (2006, 2013), Cunliffe (2004, 2020), Henderson (2002), Huberman (1992, 2014), Mezirow (1978, 1981, 1991, 1994, 1997, 1998), Sterling (2001, 2004, 2011), Wals e Jickling (2002) e Bateson (1972). Tendo como contribuições nacionais, autores como: Feire (1987, 1996, 1970, 1972, 1999), Gadotti (2000, 2005), Brunstein (2014, 2018, 2021), Barbieri e Silva (2011) e Jacobi, Raufflet e Arruda (2011). Vale salientar que todos esses autores contribuem com diversas perspectivas e abordagens, enriquecendo o debate sobre o tema estudado.

Além disso, essas referências reforçam o alinhamento das pesquisas com o objetivo de promover uma transformação na perspectiva dos indivíduos, os moldando como profissionais capazes de impulsionar mudanças organizacionais, ambientais e sociais. Com efeito, a influência de autores da educação crítica e de estudos contemporâneos sobre a sustentabilidade destaca a relevância de criar um ensino inclusivo, reflexivo e engajado.

5 Considerações Finais

A partir do mapeamento literário, verificou-se que a aprendizagem transformadora tem um papel importante no fomento das competências socioemocionais e sustentáveis, a qual incentiva a reflexão crítica, a ressignificação de experiências e a construção de novas perspectivas sobre práticas sociais e organizacionais, para tanto, identificou-se que a maioria dos estudos abordam a relação entre a aprendizagem transformadora e as competências sustentáveis, havendo uma lacuna na literatura quanto à sua articulação com as competências socioemocionais. Evidenciando-se a necessidade de novas pesquisas que explorem essa relação, bem como a implementação de práticas pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento dos futuros administradores.

Observa-se que integrar essas competências ao ensino no campo da administração pode contribuir significativamente para a formação de indivíduos mais preparados para enfrentar os desafios da atualidade, promovendo uma gestão mais ética, inovadora e sustentável. Ao analisar o desenvolvimento de tais competências na formação do indivíduo, considerando a perspectiva da aprendizagem transformadora, a partir da RSL, constatou-se que as competências socioemocionais, como autoconsciência, empatia e colaboração, e as competências sustentáveis, que incluem pensamento crítico, responsabilidade social e ambiental são importantes para a formação de profissionais preparados para enfrentar os desafios organizacionais e sociais.

Com este estudo foi possível caracterizar essas competências e sua relevância no contexto social e organizacional, demonstrando que o mercado exige cada vez mais indivíduos capazes de equilibrar desempenho técnico e habilidades interpessoais. Além disso, ao descrever a aprendizagem transformadora, verificou-se que essa abordagem pedagógica proposta por Mezirow, pode desempenhar um papel importante na ressignificação das experiências educacionais, promovendo mudanças profundas na forma como os discentes percebem e aplicam seus conhecimentos. Por fim, o mapeamento mostrou que, embora haja estudos que relacionem a aprendizagem transformadora com as competências sustentáveis, existe uma lacuna na literatura quanto à sua articulação com as competências socioemocionais, evidenciando-se um campo promissor para novos estudos.

Portanto, recomenda-se que futuras pesquisas explorem com mais profundidade a relação da aprendizagem transformadora ao fomento de tais competências no curso de administração, utilizando-se de metodologias empíricas para avaliar sua efetividade. Além do mais, propõe-se realizações de pesquisas comparativas entre diferentes abordagens pedagógicas e sua influência na formação dos discentes em administração. Assim, pode-se observar que a incorporação de estratégias pedagógicas na formação dos futuros administradores deve ir além do ensino tradicional, ver-se que o fomento de tais competências ao ser desenvolvido gera profissionais mais críticos, e adaptáveis e comprometidos com a construção de a um ambiente organizacional mais ético, colaborativo e sustentável.

Referências

AMORIM, S. K. P; LIMA, T. B. Implicações do Ambiente Virtual de Aprendizagem no Fomento à Aprendizagem Autodirecionada e Transformadora: um estudo de caso com discentes de um curso de Administração. *Gestão e Sociedade*. ISSN 1980-5756 | DOI:10.21171/ges.v17i45.3381. v.17, n.45, p. 4850-4875, maio/agosto. 2022.

BAR-ON, R. The Bar-On Model of Emotional-Social Intelligence. *Psicothema*, 18 (Suppl.), 13-25. 2006. Disponível em: < https://www.researchgate.net/publication/6509274_The_Bar-On_Model_of_Emotional-Social_Intelligence>. Acesso em: 19 set. 2024.

BERLINGERI, M. M. *Competências socioemocionais e mercado de trabalho: um estudo para o caso brasileiro*. 58 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2018. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/96/96131/tde-17092018-115134/>. Acesso em: 10 set. 2024.

BRADASCHIA, J. S; SILVA, A. B. Estratégias de Desenvolvimento de Competências Socioemocionais de Estudantes de um Curso de Graduação em Administração. *Revista Reunir*. Edição Especial: Competências e

Aprendizagem nas Organizações. 2023. Disponível em:

<https://reunir.revistas.ufcg.edu.br/index.php/uacc/article/view/1700/811>. Acesso em: 10 set. 2024.

BRANDÃO, H. P.; GUIMARÃES, T. A. Gestão de competências e gestão de desempenho: tecnologias distintas ou instrumentos de um mesmo construto. *RAE*, vol. 41, São Paulo: 2001. Disponível:

<<https://www.scielo.br/j/rae/a/C3ZbzVBfq8LLhpSppQ4BYbH/#:~:text=Gest%C3%A3o%20de%20compet%C3%A2ncias%20e%20gestao%20de>>. Acesso em: 18 set. 2024.

BURRELL, G.; MORGAN, G. *Sociological Paradigms and Organisational Analysis: elements of the Sociology of Corporate Life*. Heinemann Educational Books, 1979.

BRUNSTEIN, J; SCARTEZINI, V. N; RODRIGUES, A. L. Sustentabilidade Na Educação Corporativa E O Desenvolvimento De Competências Societais. *O&S*. Salvador, v.19, n.63, p. 583-598, out./dez., 2012.

CAIADO, R.; RANGEL, L. A.; QUELHAS, O. L. G.; NASCIMENTO, D. (2016) *Metodologia de revisão sistemática da literatura com aplicação do método de apoio multicritério à decisão smarter*. XII Congresso Nacional de Excelência em Gestão e III INOVARSE - Responsabilidade Social Aplicada.

CLOSS, L. Q; ANTONELLO, C. S. Teoria Da Aprendizagem Transformadora: Contribuições Para Uma Educação Gerencial Voltada Para A Sustentabilidade. *RAM, REV. ADM. MACKENZIE*, 15(3), Edição Especial, v 15, n 3. São Paulo-SP, maio-jun. 2014.

CLOSS, L. Q; ANTONELLO, C. S. Aprendizagem Transformadora: a reflexão crítica na formação gerencial. *CADERNOS EBAPE. BR*, v. 8, nº 1, artigo 2, Rio de Janeiro, Mar. 2010.

DUARTE, P. M; ARAÚJO, U. F. D. As competências e habilidades socioemocionais: origens, conceitos, nomenclaturas e perspectivas teóricas. *Eccos - Revista Científica*, São Paulo, n. 63, p. 1-19, e23287, out./dez. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/eccos.n63.23287>.

FLEURY, M. T. L; FLEURY, A. C. C. Alinhando Estratégia e Competências. *RAE*, vol. 44, n 1. Jan/mar. 2004. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rae/a/5HNLjGFZ7nxX5PLYhBKvMWg/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 10 set. 2024.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GODOI, C. K. *Perspectivas de análise do discurso nos estudos organizacionais*. Capítulo 13. In: GODOI, C. K.; MELLO, R. B.; SILVA, A. B. (organizadores) *Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos*. São Paulo: Saraiva. 2006.

HAIR JR, J. F.; BABIN, B.; MONEY, A. H.; SAMOUEL, P. *Fundamentos de métodos de pesquisa em administração*. Porto Alegre: Bookman, 2005.

KITCHENHAM, B.; PRETORIOUS, R.; BUDGEN, D.; BRERETON, O.P.; TURNER, M.; NIAZI, M.; LINKMAN, S. *Systematic literature reviews in software engineering – A tertiary study*. *Information & Software Technology*, 52, 2010.

KUZMA, E. L.; DOLIVEIRA, S. L. D.; SILVA, A. Q. Competências para a sustentabilidade organizacional: uma revisão sistemática. *Cad. EBAPE.BR*, v. 15, Edição Especial, Rio de Janeiro, set. 2017.

LIMA, J. D. O.; SILVA, A. B. O Significado De “Ser Servidor Público” À Luz Da Aprendizagem Transformadora. *RACE*, Unoesc, v. 13, n. 1, p. 97-122, jan./abr. 2014.

LIMA, T. B. de; SILVA, A. B. da. Como os mestrandos aprendem? Significados e transformações em um programa de pós-graduação em administração. *REUNIR*. UFCG, v. 8, n. 1, p. 36-55, jan.-abr. 2018.

LIZOTE, S. A.; CALLEGARI, P. T.; SILVA, A. D. Dimensões da inteligência emocional em estudantes universitários. *Revista GUAL*, Florianópolis, v. 17, n. 1, p. 01-23, janeiro-abril. 2024

MACÊDO, J. W. L.; SILVA, A. B. Competências socioemocionais de gerentes: um estudo exploratório no INSS. *Revista de Gestão Pública práticas e desafios*. v. 13, n. 1, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/gestaopublica/article/view/249213/39215>>. Acesso em: 10 set.2024.

MACÊDO, J. W. L.; SILVA, A. B. Construção e Validação de uma Escala de Competências Socioemocionais no Brasil. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, 965-973. 2020. Disponível em:< <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpot/v20n2/v20n2a02.pdf> >. Acesso em: 10 set. 2024.

PUPPIM, L. M; UZEDA, L. E. F. (2022). Competências para o Desenvolvimento Sustentável: Uma sorve para grau de importância e avaliação. *E-Acadêmica*, vol. 3, n. 3, e1133285. <https://doi.org/10.52076/eacad-v3i3.285>. Disponível em: <https://eacademica.org/eacademica/article/view/285>. Acesso em: 04 out. 2024.

REATTO, D; BRUNSTEIN, J. Experiências Emocionais na Educação Gerencial Transformadora: Abordagens e Caminhos. *XLIII Encontro da ANPAD - EnANPAD*, São Paulo – SP. 02 a 05 de outubro. 2019.

REIS, R. J. D. S; SOUZA, R. A. D. ENSINAGEM: experiência e promoção da aprendizagem transformadora no ensino da administração? *XXII SEMEAD Seminários em Administração*. Novembro de 2019.

SANTOS, J. G. et al. Educação para a Sustentabilidade no Ensino Superior: um estudo com futuros bacharéis em Administração. *REUNIR: Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade*. ISBN: 2237-3667, 10(1), 2020.

SANTOS, S. C. M. D; MACEDO, S. M. F; SILVA, T. K. D. Avaliação Da Aprendizagem Transformadora No Ensino Superior: Experiências Exitosas Na Pós-Graduação Stricto Sensu. *Cadernos de Pós-graduação*, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 205-219, jul./dez. 2019.

SILVA, T. D.; PEREIRA, J. M. O Estresse em Graduandos de Ciências Contábeis e Administração. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 11 (2), 2018.

SILVA, A. C. R. *Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade: orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações, teses*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

STAKE, R. E. *Pesquisa Qualitativa: estudando como as coisas funcionam*. Porto Alegre: Penso. 2011.

VEIGAS, S. de F, da S; CABRAL, E. R. Práticas De Sustentabilidade Em Instituições De Ensino Superior: Evidências De Mudanças Na Gestão Organizacional. *Revista Gestão Universitária na América Latina*, vol. 8, núm. 1, 2015, pp. 236-259. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=319338454013>. Acesso em: 10 set. 2024.

VENZKE, C. S; NASCIMENTO, L. F. M. D. Caminho e desafios para a inserção da Sustentabilidade Socioambiental na formação do Administrador Brasileiro. *RAM, REV. ADM. MACKENZIE*, V. 14, N. 3, Edição Especial. São Paulo - SP, maio/jun. 2013.

VITAL, S. C. C; URT, S. D. C. BNCC E AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS: uma análise crítica às propostas de formação continuada. *Revista Teias*. vol. 23, n. 71. out./dez.